

CBB - CÂMARA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E BIOTECNOLOGIA (PÔSTER)

NOME: MARCELA CARVALHO DE JESUS BIGÃO

TÍTULO: CONCEPÇÃO ROMÂNTICA DE NATUREZA

AUTORES: MARCO ANTONIO BARROSO FARIA, MARCELA CARVALHO DE JESUS BIGÃO , MARCELA CARVALHO DE JESUS BIGÃO, MARCO ANTONIO BARROSO , PRISCILA PASCHOALINO RIBEIRO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: ROMANTISMO, NATUREZA, DEUS.

RESUMO

Em diferentes épocas e por diferentes autores, diversas doutrinas filosóficas constituem momentos sucessivos de um processo único: descrever a Natureza a procura de sua relação com Deus e com os homens. Nesse trabalho, estudamos essa relação e suas vertentes a partir da concepção romântica de natureza por Schelling e Bergson. O trabalho tem como metodologia a pesquisa monográfica sobre o objeto desenvolvido, possuindo como bibliografia primária autores que versam sobre o tema, entre eles Geroge Gurdorf, Maurice Merleau-Ponty, Franklin Leopoldo e Silva, entre outros.

Conforme os citados autores, Schelling e Bergson, os filósofos românticos estudados no trabalho, contrapunham as ideias de Kant, dado que não inseriam o homem no processo de criação da natureza. Entretanto, a maioria dos filósofos românticos acreditava na relação de pertencimento: reconhecemos-nos na natureza porque somos naturais e similares; então, a natureza nos pertence e nós pertencemos a ela. Enfraquece, assim, a ideia de superioridade e dominação humana. A concepção romântica elabora uma visão de supernatureza, dando caráter transcendental a ela. Surge, portanto, uma lacuna: Existe um criador? Assim sendo, a ideia de natureza romântica está categoricamente ligada à ideia de Deus. Schelling, por exemplo, torna a natureza e Deus indiscerníveis.

Bergson, ao contrário, não denomina um nome ao princípio, mas o reconhece. Alguns autores, como Bergson, ainda inserem um novo motor a esse processo: a história. A história promove o acultramento, e, portanto, são criadas novas formas de entender a natureza e seus fenômenos. A partir desse ponto, o que vemos e o que sabemos de nós mesmos é uma representação criada por nossa percepção. Natureza, Deus e o Homem estão, de alguma forma, conectados.